



Marcos Fernandes/AE

Lula com empresários: convite para ler programa do PT

Empresários pagam e ouvem rápido discurso ²³

TEREZINHA LOPES

Para uma conversa fugaz — não mais do que meia hora —, um prato de escalopes, doses de uísque e fotografias na companhia do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, um grupo de 440 pequenos e médios empresários pagou caro — e saiu satisfeito. O convite vendido a NCz\$ 1 mil na portaria do Opera Room, uma casa de espetáculos na Zona Oeste, previa como única atração um discurso político do candidato, que usou uma tática diferente da empregada nos palanques para convencer os novos eleitores. Em vez do microfone, conversou ao pé do ouvido com alguns sobre sua proposta não estatizante.

“Quem ainda imagina uma proposta estatizante para o PT é porque não leu o nosso programa de governo”, tranquilizava o candidato enquanto percorria as mesas do salão. Um semblante cansado ao chegar ao local da recepção às 22h10 denunciava um dia de muitos compromissos — e uma certa debilidade física. Sobre a camisa usada durante o dia, Lula vestiu um blazer azul-marinho para o encontro com os empresários e chegou acompanhado apenas da mulher, Marisa, e do motorista.

Ainda na rua antes de se misturar ao grupo, o candidato tratou de cutucar um de seus principais alvos na campanha: “A presença dos empresários aqui é uma demonstração de que Mário Amato não manda em todos”. Sobre um palco armado no salão, Lula se apresentou como “um premiado dos se-

tores progressistas do País para representar os politizados”.

A recepção da platéia não foi muito diferente da que o candidato tem nas ruas. Slogans foram gritados com ênfase ao som do jingles da campanha — “Lula lá” — a cada frase dita por Lula. “Não é possível continuar o descalabro da especulação financeira neste país”, bradou Lula, num rápido discurso, enquanto o líder do PT, deputado Plínio de Arruda Sampaio, observava para um empresário: “Se a única preocupação de vocês é saber se haverá desenvolvimento, respondo que sim”.

Pela portaria passaram Lawrence Pih, Oded Grajew, Caio Graco Prado, Persival Maricato, Júlio Albertoni, Emerson Kapaz e Pedro Luiz Ternel, presidente da Associação Centro-Oeste de Aviação, entre outros. Convites no bolso, alguns arriscaram palpites sobre o futuro do País após o segundo turno da eleição. “Nos países onde houve um pacto quando a esquerda esteve no poder, os trabalhadores negociaram”, comentou Oded Grajew.

Não bastava pagar NCz\$ 1 mil pelo convite. Muitos dos presentes ostentavam, sobre trajes elegantes, buttons da campanha do candidato. Quase todos tinham um ponto em comum: são ligados ao Fórum de Pequenos e Médios Empresários (Fopeme) e ao Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBe). Em São Paulo, a classe teve mais sorte — Lula não compareceu, dias atrás, a um encontro com empresários em Belo Horizonte.